

A FORMAÇÃO DO LEITOR NUMA PERSPECTIVA AUTORAL E EMANCIPATÓRIA

RABELLO, Priscila¹

SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo²

SILVEIRA, Daniela Arns³

TAVARES, Ana Paula⁴

VERDIERI, Geisiane Gregório⁵

Resumo: A alfabetização se inicia ao adentrarmos o ambiente escolar e, apesar de não termos total consciência disto, a capacidade de leitura que iremos adquirir a partir de tal ponto será a porta para a aquisição de conhecimentos. Durante os meses de março e abril, as bolsistas responsáveis pela execução do projeto de extensão Sala de Leitura passaram por um período de leituras, que fundamentaram a elaboração das atividades e também permitiram a elas uma maior preparação para a execução destas. Foram lidos Lajolo (1982), Foucambert (1994) e Colomer (2003), o que lhes permitiu também a escolha do primeiro livro a ser trabalhado com os alunos. As bolsistas fizeram visitas às escolas localizadas nas proximidades da UNESC, que, por serem localidades de fácil acesso a elas, figuravam entre as possíveis entidades para o projeto. Optou-se pela Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pascoal Meller. Os alunos envolvidos demonstraram empolgação e determinação, o que motivou as bolsistas a se dedicarem ainda mais em busca de novas atividades. O acompanhamento dos resultados demonstrou uma significativa melhora na capacidade de escrita e leitura dos alunos, tal como um aumento no interesse pela prática da leitura. Se, no início do projeto, eles se mostravam um pouco hesitantes e desinteressados no momento da leitura das obras escolhidas, depois, pelo contrário, demonstraram interesse ao praticar esse momento.

Palavras-chave: Formação de leitor. Prática de leitura. Escola Básica.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino começa, antes de tudo, pela alfabetização. Tal processo se inicia tão logo adentrarmos o ambiente escolar e, apesar de, nesse momento, não termos total consciência disto, a capacidade de leitura que iremos adquirir a partir de tal ponto será a porta para a aquisição de inúmeros conhecimentos; conhecimentos que irão ser cobrados ao longo

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - e bolsista do projeto de extensão *Sala de Leitura*.

² Mestre em Educação, docente do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e coordenador do projeto de extensão *Sala de Leitura*.

³ Mestra em Ciências da Linguagem, docente do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e coordenadora do projeto de extensão *Sala de Leitura*.

⁴ Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - e bolsista do projeto de extensão *Sala de Leitura*.

⁵ Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - e bolsista do projeto de extensão *Sala de Leitura*.

de toda a nossa vida adulta, principalmente se pretendemos evoluir nossos estudos ao nível superior. Sendo assim, a alfabetização é um passo importantíssimo para nossa formação como indivíduos em potencial. Segundo Zilberman (1988), ela se “constitui na alavanca que aciona a aprendizagem como um todo” (p. 21). E, por “alavanca”, já podemos entender que esse é apenas o primeiro passo.

Alfabetização representa a capacidade de decifrar os códigos que envolvem os processos de escrita e leitura. No entanto, muitos indivíduos podem ser alfabetizados e, mesmo assim, não terem a capacidade de ler um livro de modo completo e entender realmente aquilo que foi lido. Prova disso são os baixos índices que as provas que servem de indicadores dos níveis de aprendizagem nacionais (ENEM, Provinha Brasil) trazem com relação à capacidade de nossos alunos de escrita e de interpretação de textos. Esses alunos são alfabetizados, pois decifram o código de leitura a ponto de saberem o que lhes é exigido pelos enunciados das provas, e, no entanto, demonstram dificuldades em seu entendimento, principalmente na interpretação de textos mais complexos.

É mais ou menos como se comparássemos uma pessoa que aprendeu uma língua estrangeira morando no país em que se fala aquela língua e quem a aprendeu na escola [...]. O não-leitor, diante de um texto escrito, não o compreende diretamente. Vê-se obrigado a transformá-lo em mensagem oral, é essa mensagem que ele entenderá. Esse trabalho de transformação é extremamente demorado e difícil, e não é possível, portanto, abordar dessa maneira um livro de trezentas páginas. (FOUCAMBERT, 1994, p. 15)

Infelizmente, segundo os indicadores apontados acima, e ainda outros mais, essa é a realidade da maior parte dos alunos da rede pública de ensino brasileira. E, se, com o tempo, a função de ensinar a capacidade de leitura foi legada à escola, os números indicam que esta está cumprindo apenas metade de seu dever. Os alunos estão alfabetizados, porém não são leitores competentes, não conseguem aproveitar a leitura de modo completo, fazendo uso dela unicamente para decifrar os códigos mais simples que encontramos em nosso dia a dia.

Há, portanto, a necessidade de entender o que realmente significa ler e, ao mesmo tempo, de criar estratégias que levem nossos alunos a adquirir essa habilidade. Tais estratégias devem ter como objetivo formar leitores autônomos, que reflitam sobre o mundo ao seu redor e façam questionamentos sabendo que, afinal, poderão encontrar respostas a partir da leitura e das reflexões que farão com aquilo que foi lido.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p. 5)

Quase como para contribuir para esse cenário, o contato integral com textos mostra-se escasso nas salas de aula. Podemos perceber que, em sua maioria, os livros didáticos dispõem de apenas trechos de obras consagradas e de textos de curta extensão. No entanto, esse contato integral com textos, tão limitado nos dias de hoje, pode ser justamente aquilo que falta para criar o interesse dos alunos acerca da leitura. Ao ler uma obra completa, compreendê-la e criar interesse e reflexões a partir dela, o aluno pode perceber que existem inúmeras opções de leitura a sua disposição e poderá começar a trilhar o caminho que o levará a ser um leitor de verdade, que possa não somente ler um texto, mas levantar questionamentos sobre ele e acerca dele, observando-o de modo crítico.

O projeto *Sala de Leitura*, de que trata este artigo, foi criado com o intuito de fazer surgir essa autonomia nos alunos participantes. A estratégia adotada foi, de certo modo, inovadora, pois trabalhava com os estudantes em um período diferente daquele em que eles deveriam frequentar suas aulas. Desse modo, suas aulas não foram prejudicadas, tampouco o projeto teve seus rumos alterados.

Além disso, o projeto concentrou-se na leitura de livros de modo integral, algo que, como dito acima, se tornou raro de encontrar nas salas de aula atualmente. Desse modo, o objetivo do projeto tornou-se a cativação dos alunos pela leitura e pela escrita, e também o estímulo dessas capacidades. O modo como isso foi feito e os resultados obtidos serão descritos nas páginas a seguir.

2 METODOLOGIA

Durante os meses de março e abril, as bolsistas responsáveis pela execução do projeto passaram por um período de leituras, que fundamentaram a elaboração das atividades e também permitiram a elas uma maior preparação para a execução destas. Foram lidos autores como Lajolo (1982), Foucambert (1994) e Colomer (2003), o que lhes permitiu também a escolha do primeiro livro a ser trabalhado com os alunos.

Durante esse tempo, as bolsistas também fizeram visitas às escolas localizadas nas proximidades da UNESC, que, por serem localidades de fácil acesso a elas, figuravam entre as possíveis entidades para a execução do projeto. Após as visitas, optou-se pela Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Pascoal Meller. Sendo assim, foi requisitado à professora da turma do quinto ano da escola que relacionasse os

alunos que apresentavam maiores dificuldades na prática da leitura e da escrita. As crianças se mostraram bastante animadas com a ideia do projeto, e seus pais prontamente assinaram a autorização para que pudessem participar.

O primeiro encontro ocorreu no dia 27 de maio de 2013, uma segunda-feira. A estratégia adotada pelas bolsistas foi a leitura em conjunto da obra escolhida durante uma parte do encontro, seguida por atividades que estimulassem a capacidade de leitura, de interpretação e de escrita dos alunos participantes. Essa estratégia tem sido seguida desde então, em todas as segundas-feiras, das 8h30min às 10h.

2.1 SÍNTESE DAS OBRAS ESCOLHIDAS

Durante o ano, de todas as obras lidas, quatro foram selecionadas, sendo elas: *Bento que Bento é o frade*, de Ana Maria Machado, *Procura-se uma bicicleta*, de Friedrich Scheck, *Os bichos que tive*, de Sylvia Orthof, e *O outro lado da história*, de Rosana Rios.

O primeiro livro trabalhado, *Bento que Bento é o frade*, conta a história de um grupo de crianças que brincava de “Bento que Bento é o frade”, uma brincadeira comum em algumas regiões do país. Ao longo da narrativa, uma menina, conhecida como Nita, começa a questionar as regras da brincadeira e acaba percebendo que não é obrigada a pensar como as outras pessoas. Resolve, então, se aventurar pelo mundo e, em sua viagem, conhece novos amigos, que lhe ensinam muitas coisas que ela não sabia. Ao voltar, seus amigos, que haviam sentido saudade, brincam do jeito que a garota costumava brincar.

Na obra *Procura-se uma bicicleta*, somos apresentados a Tiago, um garoto que estava feliz por finalmente ter conseguido comprar uma bicicleta, mas, infelizmente, ela acaba sendo roubada. Antes de perder as esperanças, um de seus amigos, Daniel, tem a ideia de investigar o paradeiro do item roubado, fazendo ambos se infiltrar em aventuras perigosas atrás do ladrão. O livro estimula a imaginação e a curiosidade da criança, contendo, também, inúmeros jogos para que o leitor consiga solucionar o caso junto dos personagens.

Em *Os bichos que tive*, a autora fantasia sobre os próprios bichos que já teve, sendo eles: uma rã, batizada de Santa Aurora, um coelho chamado Oz, um bicho-de-pé chamado Fernão Dias Paes Leme, um cachorro de nome Sua Avó; um elefante de circo, um bicho-papão e uma gata com o nome de Clementina. O livro traz recordações da infância da autora, como também contos engraçados para os leitores.

A obra *O outro lado da história* aborda os contos de fada conhecidos por todos. Porém, ao invés de os personagens agirem conforme as histórias que conhecemos, eles preferem dar suas opiniões e levantar questionamentos acerca do porquê de os contos sempre começarem e terminarem da mesma forma.

2.2 ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo em vista que o projeto visava melhorar a capacidade de leitura e de escrita dos alunos de escolas públicas, as bolsistas focaram as atividades desenvolvidas ao longo do projeto no trabalho com livros de literatura infantojuvenil, lidos de forma integral. Sendo assim, trabalhava-se com histórias que pudessem estimular o hábito de leitura nos alunos e também aumentar sua capacidade de interpretação de texto. Para tanto, depois de lido certo número de páginas do livro escolhido previamente pelas mediadoras, fazia-se também uma atividade, escrita ou não, que focasse na interpretação daquilo que acabara de ser lido.

No início do projeto, ao trabalhar com o primeiro livro escolhido, *Bento que Bento é o frade*, as mediadoras requisitavam aos alunos que fizessem desenhos e frases relacionadas àquilo que fora lido. Ao longo do ano e dos livros trabalhados, a complexidade das tarefas exigidas foi aumentada gradativamente, assim como o desempenho e a aptidão dos alunos para realizá-las.

Sendo assim, ao terminar o primeiro livro, o próximo escolhido possuía histórias mais longas, o que exigia maior atenção. No começo da leitura, os alunos sentiram dificuldades em acompanhar, no entanto, para contornar esse impasse, as bolsistas resolveram criar atividades que, ao mesmo tempo em que trabalhavam as capacidades de escrita e interpretação dos alunos, também os divertiam. Assim, o trabalho com o livro foi feito a partir de jogos, como cruzadinhas e, como a história envolvia uma espécie de busca por algo perdido, “jogo de detetive”. A partir disso, os alunos puderam compreender melhor o texto e deixaram-se cativar pela história.

Já no último livro, *O outro lado da história*, as atividades faziam com que as crianças escrevessem histórias à maneira daquelas contadas no próprio livro. No livro em questão, os personagens intervêm na história a todo o momento, questionando o narrador. Sendo assim, os alunos deveriam escolher histórias conhecidas de contos de fadas e reescrevê-las ao seu modo, por vezes alterando o rumo, por vezes alterando a personalidade das personagens, e até mesmo ambos. Pode-se notar que a complexidade imposta a essas

atividades foi bem maior do que as outras, tendo em vista que os alunos passaram a escrever histórias completas, não somente trechos. Tais atividades ajudaram, e muito, as bolsistas a perceberem com maior clareza o crescimento que os alunos tiveram com relação à escrita e à interpretação de textos.

2.3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Nos primeiros encontros do projeto, os alunos demonstraram bastante interesse no livro lido e foram muito receptivos com as bolsistas. Foi possível perceber que alguns tinham mais dificuldade em leitura e até mesmo em manter o foco do que os outros. Porém, ao longo dos encontros, foi constatado que a maior parte dos alunos tinha facilidade com a leitura, apesar de que esses, no começo, recusavam-se a ler, possivelmente mais pela falta de interesse do que pela dificuldade em si.

Com o aumento da complexidade das atividades exigidas, chegou o momento em que os alunos passaram a escrever textos completos, como dito acima. No começo, os participantes reclamavam, mas, quando produziam, se divertiam e até pediam para ler em voz alta, algo que se tornou habitual nos encontros. Com o tempo, os alunos foram se mostrando mais flexíveis com relação à leitura e à escrita, chegando ao ponto de pedir para lerem ou escreverem um pouco mais. Um fato interessante foi que, a pedido dos próprios alunos, o tempo de execução do projeto foi estendido, passando de apenas uma hora para uma hora e meia por encontro. Esses fatores demonstram a positividade dos resultados alcançados.

A atitude dos alunos perante às atividades propostas foi muito importante para que as bolsistas aprimorassem o planejamento ao longo do ano. Os alunos demonstravam-se muito mais aplicados e dispostos a realizar as atividades no momento em que a complexidade passou a aumentar. Ao que tudo indica, eles sentiam-se muito felizes por estarem produzindo seus próprios textos e ainda ter a chance de lê-los para os colegas. Quanto à leitura, foi possível perceber que um livro de contos, no caso, *Os bichos que tive*, de Sylvia Orthof, e ainda com um lado humorístico, agrada a eles mais do que um livro que trate de apenas uma história.

Ainda na perspectiva dos próprios alunos, as atividades ocorreram de maneira bastante satisfatória. No entanto, apesar de tudo, o número de alunos que deixou de frequentar as aulas ao final do ano foi maior do que o esperado. Porém, as bolsistas acreditam que isso

tenha acontecido em razão de outros fatores, sendo o principal o fato de os encontros ocorrerem nas segundas-feiras pela manhã, momento em que eles não precisariam estar na escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o olhar das bolsistas mediadoras do projeto, o objetivo principal, melhorar as capacidades dos alunos de leitura e escrita, foi alcançado. Os alunos envolvidos demonstraram empolgação e determinação no decorrer do ano, o que motivou as bolsistas a se dedicarem ainda mais em busca de novas atividades. O acompanhamento dos resultados demonstrou uma significativa melhora na capacidade de escrita e leitura dos alunos, tal como um aumento no interesse destes pela prática da leitura. Se, no início do projeto, eles se mostravam um pouco hesitantes e desinteressados no momento da leitura das obras escolhidas, depois, pelo contrário, demonstraram total interesse e vontade ao praticar esse momento.

No entanto, apesar da aprovação dos próprios alunos, o fato de o projeto ser realizado nas segundas-feiras, pela manhã, período em que não estavam em aula, acabou fazendo com que alguns deles deixassem de frequentar as aulas, principalmente quando se aproximou o período próximo ao fim do ano letivo. Isso acabou dificultando um pouco a realização das atividades. Porém, uma parte dos alunos continuou a frequentar e a se mostrar interessada e empolgada com as atividades, além de demonstrar evolução no que diz respeito ao interesse pela leitura.

REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2003.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ORTHOF, Sylvia. **Os bichos que tive:** memórias zoológicas. São Paulo: Moderna, 2004.

SCHECK, Friedrich. **Procura-se uma bicicleta.** São Paulo: Ática, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.